

## TOTEM E TABU: UMA CONTRIBUIÇÃO DA PSICANÁLISE PARA A ETNOLOGIA

KOLTAI, Caterina. **Totem e Tabu: Um mito freudiano**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010. 125 p.

Marcel Henrique Rodrigues\*

A obra resenhada é um estudo de revisão crítica sobre uma das mais polêmicas obras de Sigmund Freud “Totem e Tabu” (1913), que versa sobre as concepções freudianas em torno da etnologia, e os surgimentos das religiões bem como a organização social e hierárquica das sociedades primitivas que influenciaram a nossa atual configuração de sociedade. Os argumentos de Freud configuram suas opiniões sobre a formação da cultura atual, que, segundo ele, se baseou nos antigos sistemas totêmicos que, atualmente, podem ser encontrados somente em algumas localidades da Austrália e África.

Já a presente resenha visa à redação crítica-literária da obra de Koltai, ressaltando as principais concepções freudianas em torno da etnologia, visto que Totem e Tabu é uma das primeiras obras de Freud vai para além do trabalho clínico, explorando outros ramos científicos em que a Psicanálise pode e deve exercer sua influência. O objetivo principal será expor ao público a importância e a abrangência da obra de Sigmund Freud uma das personalidades mais influentes e discutidas do século XIX e XX.

A obra se inicia com a explicação do sistema totêmico. Tal sistema remete a alguns povos primitivos encontrados em diferentes localidades geográficas, consistindo em uma forma de organizar a sociedade nos moldes hierárquicos e religiosos de um determinado clã. O Totem, de onde deriva o termo totemismo, consiste uma estrutura sagrada que, geralmente, simboliza um animal ou planta sagrada.

---

\* Graduando em Psicologia pelo Centro Universitário de São Paulo (Unisal). Pesquisador, categoria iniciação científica, com bolsa Fapesp. Pesquisador, com bolsa Fapesp, na Universidade Católica Portuguesa em Lisboa. Linha de pesquisa Psicanálise, Simbologia e Religiões. E-mail: [marcel\\_symbols@hotmail.com](mailto:marcel_symbols@hotmail.com)

Geralmente um totem é um animal temível pela comunidade totêmica mas, que ao mesmo tempo, se torna símbolo de devoção e lhe é conferido um caráter sagrado e protetor daquele determinado clã. Sendo assim, era totalmente proibido caçar, matar e comer este animal tido como sagrado. Juntamente com essa proibição, há também a interdição do incesto, ou seja, era totalmente vedada a prática da endogamia. Sendo assim, membros do mesmo clã, mesmo que não sendo aparentados, não deveriam em hipótese alguma manter relações sexuais, pois estariam ferindo o próprio Totem. Koltai relata que é neste sistema que Freud acreditou ter encontrado o horror da sociedade perante o incesto.

Na continuidade, a autora nos relata que, com o desenvolvimento da sociedade totêmica, o próprio Totem foi ganhando uma configuração cada vez mais religiosa e sagrada, não representando somente mais um simples animal protetor, mas, acima de tudo, assume a representativa de dos espíritos dos antepassados mortos que também prestavam proteção ao clã e, conseqüentemente, ia-se criando cada vez mais o tabu de que o Totem é inviolável.

O principal tabu totêmico continua sendo o chamado horror ao incesto que, segundo Freud, é análogo ao complexo edípico vivenciado por todas as crianças, quando o bebê tem como primeiro objeto de desejo a sua mãe, tendo, porém, o conhecimento inconsciente de que não pode tê-la para si, por causa da presença paterna. Então seu desejo é reprimido. Assim, Freud teorizou que o primeiro objeto de desejo da criança é incestuoso.

O controle para que os membros do clã não se relacionassem sexualmente entre si, era exercido pelo chefe da tribo, uma espécie de pai supremo do clã. Porém, segundo o relato freudiano este chefe exerceu, simbolicamente, demasiadamente seu poder tornando-se um chefe despótico. O chefe com todo o seu despotismo, exigia a exogamia, mas, ele, como líder, cometia a endogamia possuindo todas as mulheres de sua tribo para si. Esta é uma simbologia complexa na obra de Freud e que merece cautela em suas possibilidades interpretativas.

Os outros homens deste clã, geralmente filhos deste governante/pai supremo, irritados com o poder despótico, lançam-se contra o chefe e o matam, assim, sem este líder no poder, os homens da tribo puderam possuir suas mulheres, assim, transgredindo o tabu imposto pelo chefe da tribo. Porém, como Freud (2006) relatou o assassinato do chefe da tribo, que representava parte do Totem sagrado, e a transgressão das leis, fizeram com que

surgisse, em toda a comunidade, um grande sentimento de culpa, pelo parricídio, e pela violação de todo o tabu totêmico. O nível de complexidade e de simbologias se torna mais complexo.

Koltai estabelece que, após este sentimento de culpa aparecer no clã, e o medo de que o espírito do pai morto viesse atormentá-los, estes primitivos decidiram reprimir o fato acontecido, e restabelecer o respeito ao Totem, agora, com um caráter paternal, ou seja, o respeito pelo animal passou para o respeito ao pai assassinado. O pai se tornou um Pai divino, ou seja, se tornou Deus, que fora adotado pelas religiões monoteístas e a simbologia em torno dele vigora em vários campos culturais.

A fim de se estabelecerem rituais, em honra ao Pai morto, os primitivos decidiram-se pelo estabelecimento da refeição totêmica, lembrando que este tipo de refeição já existia antes da morte do Pai. Esta nova refeição seria dedicada ao Pai morto, onde o alimento oferecido se transformava, através de rituais, no corpo do Pai morto, e todos do clã deveriam ingerir esse alimento, que era geralmente de um animal, assim, todos estariam assimilando o poder e se redimindo do pecado pelo parricídio.

Após esta rápida explanação sobre o conteúdo da teoria freudiana de Totem e Tabu, a autora estabelece os laços do que foi escrito por Freud e a relação com suas descobertas do inconsciente, sobretudo no campo do Complexo de Édipo, como já foi acima observado, e a criação e o estabelecimento da cultura e, sobretudo da religião, sob as bases da repressão sexual. Freud (2006) estava convicto de que o assassinato do pai primevo foi um fato histórico-literal e que o surgimento das religiões, baseadas na divinização deste Pai, é indubitavelmente inquestionável.

Freud (2006) caracterizava as religiões como “neurose obsessiva universal”. Com efeito, ele postulava que, assim como ocorriam nas sociedades totêmicas, a violação ou o não cumprimento de um ritual sagrado cria desconforto psicológico, e o sujeito é levado a crer que algum mal irá lhe ocorrer, pois não atendeu a uma exigência sagrada.

Por fim, podemos estabelecer que a importância do livro de Koltai se baseia em um resgate das polêmicas teorias freudianas sobre a cultura e a religião, de um modo mais ameno e com uma linguagem acessível para aqueles que não estão familiarizados com a Psicanálise, e demonstra que, apesar das duras críticas que a obra de Freud sofreu, seu legado continua a exercer fascínio e estudo nos meios acadêmicos, exemplificando em

Lévi-Strauss um dos maiores nomes da antropologia contemporânea que sempre considerou as obras de Freud fundamentais.

## **REFERÊNCIAS**

FREUD, Sigmund. **Totem e Tabu e Outros Trabalhos**. Rio de Janeiro: Imago, 2006.

KOLTAI, Caterina. **Totem e Tabu: Um mito freudiano**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.